

NOS PRIMÓRDIOS DO ROMANTISMO – VAUVENARGUES

Andressa Cristina de OLIVEIRA*

VAUVENARGUES, L. de C. **Reflexões e máximas**. Tradução de Hély de Bruchard e Fúlvia Maria Luiza Moretto. São Paulo: Ed. da UNESP, 2007.

Luc de Clapiers, conhecido como Marquês de Vauvenargues (1715-1747), almejava a glória militar. Contudo, tragicamente, teve as pernas congeladas na Boêmia e, deixado em uma função subalterna, demitiu-se em 1744. Vai para Paris, isola-se, resigna-se, lê, estuda e publica a obra *Introdução ao conhecimento do espírito humano*, seguida de *Reflexões e Máximas*, em 1746, antes de falecer precocemente, aos 32 anos. Ressalta-se que essa produção aconteceu entre os anos 1737-1747.

Como afirma Moretto (2007, p.7):

Grande escritor da primeira metade do século XVIII, Luc de Clapier, marquês de Vauvenargues, de certa forma, passa atualmente pelo purgatório. As edições de suas obras são poucas e sua fortuna crítica, que só começou após sua morte e foi extensa durante o século XIX, diminui no século XX. Porém, sua figura de pensador lúcido e a força de sua obra impõem-se por sua originalidade e por sua posição precursora na literatura francesa. É hora de retomar a obra deste escritor que, assim como sua época, tem fé na ação humana e ao mesmo tempo se abre para a sensibilidade que marcou a segunda metade do século XVIII.

Pouco conhecido entre seus contemporâneos e até mesmo atualmente, pode-se dizer que, antes de 1750, é o primeiro a afirmar a vontade de reabilitar o sentimento na literatura francesa. Ainda, pode-se dizer que foi um precursor-anuncia Jean-Jacques Rousseau – por seu respeito pelo passado, pelo desprezo ao progresso científico e, sobretudo, pela prevalência do sentimento em sua psicologia e em sua moral.

* UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Departamento de Letras Modernas. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – andressac@fclar.unesp.br

A obra *Reflexões e máximas*, pouco citada na França e, sobretudo, no Brasil, foi traduzida por Hély de Bruchard e Fúlvia M. L. Moretto e publicada pela Editora da UNESP em 2007. Nela, reagindo contra a tirania de “geômetras” como La Motte e Fontenelle, Vauvenargues exalta a insuficiência da razão, celebra as intuições do sentimento e até liga ao sentimento o que há de melhor na razão. Entretanto, é preciso ressaltar que, apesar de a obra do francês ser toda feita de “reflexão”, ele nunca despreza a razão:

CL

A razão e o sentimento se aconselham e completam sucessivamente. Quem consulta apenas um dos dois e renuncia ao outro, priva levemente a si mesmo de uma parte dos recursos que nos foram concedidos para dirigir-nos (VAUVENARGUES, 2007, p.40).

XXIV

Não é dado à razão consertar todos os vícios da natureza (VAUVENARGUES, 2007, p.18).

CXXIII

A razão nos engana mais freqüentemente que a natureza (VAUVENARGUES, 2007, p.34).

CXXIV

A razão desconhece os interesses do coração (VAUVENARGUES, 2007, p.34).

Na primeira metade do século XVIII, acusavam-se as paixões de perturbarem a alma, de induzirem à tentação e à queda – por isso eram tão condenadas por epicuristas, estóicos e cristãos. Colocando-se contra Pascal e La Rochefoucauld, Vauvenargues afirmava que as paixões não poderiam ser nefastas, visto que o caráter do homem não é mau, e que as paixões são a fonte das mais nobres atividades e, frequentemente, das mais belas virtudes:

CXXV

Se a paixão às vezes aconselha com mais audácia que a reflexão, é porque ela dá mais forças para executar (VAUVENARGUES, 2007, p.34).

CXXVII

Os grandes pensamentos vêm do coração (VAUVENARGUES, 2007, p.35).

CLIII

Será que teríamos cultivado as artes sem as paixões? E a mera reflexão ter-nos-ia revelado nossos recursos, nossas necessidades e nossa engenhosidade? (VAUVENARGUES, 2007, p.63).

CCXCIV

Há sementes de bondade e justiça no coração dos homens quando nele impera o interesse próprio. Atrevo-me a dizer que isso não só é conforme à natureza, mas também à justiça, desde que ninguém sofra por causa desse amor-próprio ou que com ele a sociedade perca menos do que ganha (VAUVENARGUES, 2007, p.78).

A ação, para Vauvenargues, é a expressão natural da vida e a dignidade do homem. Ele cultua a energia e as grandes paixões, o amor, a ambição, o desejo e a glória. Ainda, o escritor francês admira os heróis que se arriscam e provam sua vontade por meio da ação:

CXXIX

O homem só se dispõe ao repouso para libertar-se da sujeição e do trabalho; mas é só na ação que ele pode sentir prazer e é só dela que ele gosta (VAUVENARGUES, 2007, p.49).

CXLV

A mais falsa das filosofias é aquela que, a pretexto de libertar os homens das dificuldades das paixões, lhes aconselha o ócio, o descuido e o auto-esquecimento (VAUVENARGUES, 2007, p.38).

Para Vauvenargues, a moral, em vez de sufocar as paixões, consegue orientá-las para os atos úteis à sociedade – as almas heróicas experimentam o prazer de exibir sua energia e glória à humanidade:

CXLII

Para executar grandes coisas devemos viver como se não fôssemos morrer nunca (VAUVENARGUES, 2007, p.38).

Dessa forma, Vauvenargues quer restituir ao homem todas as suas virtudes e elevá-lo por meio da reabilitação de suas paixões. A crença na bondade do caráter e no valor do sentimento prevalecerá na vida moral após 1750. A guisa de conclusão, constatamos, com Moretto, que

[se os escritos de Vauvenargues] não foram valorizados na primeira metade do século XVIII, é que houve neles uma visão mais moderna de seu tempo, visão que pouco depois seria expressa por Rousseau, ao abrir a estrada ao Eu e a uma felicidade trazida, sobretudo, pelo sentimento de sua própria existência [...] seu pensamento já não se apóia apenas na razão iluminista de seu tempo, mas insiste no poder do sentimento na condução da vida humana, ou seja, o que catorze anos mais tarde, a partir de 1760, Rousseau revelará ao mundo com Júlia, ou a nova Heloísa, e Emílio ou da educação. (MORETTO, 2007, p.10).

REFERÊNCIAS

MORETTO, F. M. L. Vauvenargues. In: VAUVENARGUES, L. de C. **Reflexões e máximas**. Tradução de Hély de Bruchard e Fúlvia Maria Luiza Moretto. São Paulo: Ed. da UNESP, 2007. p.7-11.